

Brizola acalma produtores em Goiás

Teresa Cardoso

ITUMBIARA, GO — As duas viagens que, num período de 15 dias, o candidato do PDT, Leonel Brizola, fez a Goiás tiveram por objetivo mostrar que, caso eleito, ele não pretende fazer reforma agrária nas grandes propriedades daquele estado. Repetindo nas duas visitas a Goiás que sua família até hoje trabalha a terra no Rio Grande do Sul, o candidato foi apresentado, nos dois comícios que fez até a madrugada de ontem, como fazendeiro, e chegou a garantir a um grande agricultor que não desapropriará terra produtiva. O município de Itumbiara é um dos maiores redutos da União Democrática Ruralista (UDR), em Goiás.

“Eu fiquei emocionado com o Brizola. Minha terra é do tamanho de Goiânia, mas ele prometeu que não desapropria”, festejava o maior produtor individual de tomate no Brasil, Oscar Mendonça Ribeiro, 49 anos, após a visita de Brizola.

O encontro entre os dois foi promovido pelo deputado Tarzan de Castro (PDT) e pelo ex-prefeito de Itumbiara Waterloo Araújo (PDT). Eles levaram Oscar para o automóvel de Brizola, no

momento em que este descia de um palanque no centro da cidade, em meio a uma eufórica multidão que cantava “lá, lá, lá Brizola”. Sem acreditar até então que o candidato do PDT poupasse terras produtivas da reforma agrária, Ribeiro tinha esperança de, na viagem para outro comício, em Bom Jesus, carregar Brizola para ver sua plantação de tomate em Goiatuba, a 50 quilômetros dali.

Voto mudado — Mas não foi preciso. Mal Oscar, que até então pretendia votar no candidato do PRN, Fernando Collor, começou a falar sobre sua terra, Brizola o abraçou e garantiu que não tocará num só produtor agrícola, caso seja eleito presidente da República. Explicando que sua reforma agrária “será mais qualitativa que quantitativa”, acrescentou que será mais fácil desapropriar um alqueire (4,84 hectares) improdutivo que interferir em 20 mil alqueires ocupados com plantação. O tamanho médio das propriedades rurais em Goiás é de 2.500 hectares.

“Estabelecimento diferenciado, como plantação de tomate, terá de ter prioridade”, disse ainda Brizola, alegrando Oscar, dono de três fazendas que empregam entre 400 e 500 bóias-frias, a NCz\$ 25,00 por dia. Além disso, ele fornece milho para a

multinacional Pioneer, dona de 60% da produção mundial desse grão.

Doação — Louvado por suas iniciativas, Oscar acabou contando a Brizola que tem no Maranhão 47 mil hectares de terras improdutivas, área bem maior que São Luís, a capital do estado. Disse que, desde que preservassem suas propriedades de Goiás, aceitaria doar as que terras da região maranhense do Alto do Caru, para a reforma agrária do candidato do PDT.

Brizola deu-lhe então a solução para o problema: para latifúndio improdutivo, adotará o sistema de colonização, que disse ter sido bem sucedido no Rio Grande do Sul. A terra de Oscar no Maranhão seria então distribuída em regime de cooperativa, com assistência técnica para os colonos.

A conversa de Brizola com Oscar Ribeiro deixou eufóricos Tarzan de Castro, Waterloo Araújo, e os senadores Mauro Borges (PDC-GO), Iran Saraiva (PDT-GO) e Maurício Correa (PDT-DF), que acompanharam Brizola nessa segunda viagem de campanha a Goiás. A primeira foi no dia três passado, quando o candidato foi alertado para o temor que os produtores goianos tinham de que ele desapropriasse suas terras.

Preocupação com insumos

Com a calma dos agricultores, centrando seu pronunciamento no papel representado pelo Centro-Oeste no desenvolvimento do país, Leonel Brizola disse em Itumbiara que “é preciso investir, principalmente, no setor produtivo do país”. Acrescentou que, se eleito, “o Banco do Brasil vai garantir preço justo para os insumos.”

Anunciado de cima do palanque de Itumbiara como o “fazendeiro Leonel Brizola”, o ex-governador do Rio de Janeiro abriu os braços e afirmou: “Eu venho de uma família como a de vocês. Meus primos estão lá no Sul, plantando, adubando e, como vocês, precisando de um crédito barato do Banco do Brasil. No meu governo, eu pretendo garantir o crédito e também fazer um vasto plano de eletrificação rural”.

Conforme disse o prefeito Luís Moura, de Itumbiara, cidade de 120 mil habitantes, “todo agricultor goiano teme Brizola porque teme a reforma agrária”. Essa foi a razão para o candidato do PDT chegar ao palanque de Bom Jesus, município de 35 mil habitantes, anunciando que não vai desorganizar a produção agrícola e que, como aqueles agricultores que o aplaudiam, é um homem que trabalha há 55 anos, sem nunca ter gozado férias regulares.

Afetuosamente, dizendo que nunca viu uma cidade “de nome tão lindo como Bom Jesus”, o candidato previu para a multidão que o ouvia que, no segundo turno da eleição, deverá disputar o pleito com Fernando Collor, Paulo Maluf ou Afif Domingos. Do meio do povo, alguém gritou: “ou Lula”. Sem dar atenção

ao eleitor, Brizola disse que, o

fato de confrontar-se com a direita, obrigará Covas, Lula, Ulysses Guimarães e Orestes Quércia a subirem em seu palanque, a fim de evitar que a direita chegue ao poder.

Tanto em Itumbiara como em Bom Jesus, ele condenou ironicamente o “candidato-artista de novela, que faz tudo que a produção manda”. E avisou que não está querendo ser presidente apenas pela ambição do poder. “Estou nisso, podem crer, por espírito de missão. Tenho a convicção profunda de que minha pátria precisa de mim”. O comício de Brizola em Bom Jesus terminou na madrugada de ontem, quando uma multidão de agricultores, homens montados a cavalo e outros em tratores deixou bocejando o centro da cidade.